

## ANÁLISE CLÍNICA E EPIDEMIOLÓGICA DE PACIENTES COM HANSENÍASE ATENDIDOS EM UM SERVIÇO DE INFECTOLOGIA NO MUNICÍPIO DE PETROLINA-PE

Tháise Vieira de ANDRADE<sup>(1)</sup>, Rodrigo Feliciano do CARMO<sup>(1)</sup>, Renata Clesia Feitosa Viana da LUZ<sup>(1)</sup>, Elissandra Micaela Do Nascimento SOUZA<sup>(1)</sup>, Taillane Santos Matos FERREIRA<sup>(1)</sup>, Tânia Rita Moreno de Oliveira FERNANDES<sup>(1)</sup>, Fernanda Maria Gomes Andrade LIMA<sup>(1)</sup>, Ingrid Geovanna Bezerra PINHEIRO<sup>(2)</sup>, David Souza SILVA<sup>(2)</sup>

UNIVASF - Universidade Federal do Vale do São Francisco<sup>(1)</sup>, SEINPE - Serviço de Infectologia de Petrolina<sup>(2)</sup>

**Introdução:** A hanseníase, doença infectocontagiosa, causada pelo *Mycobacterium leprae* é uma das doenças mais antigas do mundo. Considerada problema de saúde pública, merece atenção devido ao alto poder incapacitante. Sua transmissão se dá pelo contato direto de um doente bacilífero sem tratamento para uma pessoa saudável, porém suscetível. A melhoria da qualidade de vida e os vários estudos científicos mudaram o cenário da hanseníase, e hoje é uma doença que possui tratamento e cura. O município de Petrolina, localizado na VIII região de saúde de Pernambuco é classificado como hiperendêmico para Hanseníase, motivo pelo qual se faz importante realizar estudos que avalie os aspectos clínicos e epidemiológicos da doença nessa região. **Objetivos:** O presente estudo possuiu como objetivo analisar os dados clínicos e epidemiológicos de pacientes com hanseníase atendidos em um serviço de infectologia de Petrolina. **Metodologia:** Tratou-se de um estudo descritivo desenvolvido a partir da análise das informações clínicas e epidemiológicas de 53 pacientes com hanseníase atendidos num serviço de referência em infectologia no município de Petrolina - PE, utilizando-se dados primários obtidos a partir de entrevista direta, utilizando um questionário, durante o período de 01 de julho a 07 de agosto de 2019 **Resultados:** Aproximadamente 51% dos pacientes foram considerados casos novos, 33% eram pacientes em situação de tratamento prolongado, 16% eram casos de recidiva e 1,89% são casos de outros reingressos. Foi observado uma prevalência maior de pacientes do sexo masculino (66,04%), com uma idade média de 51,32 anos (20-87 anos). Em relação à classificação operacional, observou-se uma predominância da forma multibacilar (98,11%). Foi identificado que 74% dos pacientes possuíam baixa renda, 69,8% eram pardos, 47,17% casados e 75,47% residiam na zona urbana do município. **Conclusões:** O estudo constatou que na cidade de Petrolina, um percentual importante de pacientes infectados possui baixa renda, são pardos, casados e do sexo masculino. Observou-se ainda uma alta taxa de indivíduos com a forma multibacilar da doença.

**Palavras-chaves:** Epidemiologia, Hanseníase, Infectologia